

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão

Tipografia Lusitana

Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário

Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agência Havas

A União Nacional e os deveres dos seus filiados

A União Nacional, ao entrar num novo período de propaganda mais intensa e acessível, para, de harmonia com a palavra de ordem de Salazar, criar o novo ambiente moral, indispensável ao ressurgimento da Nação, publicou, há tempos, a sua *Cartilha*, que deve ser lida e ponderada por todos os nacionalistas portugueses.

O estudo e marcação dos princípios fundamentais, dos conceitos económico-sociais e dos deveres dos filiados, que caracterizam e garantem a actividade da União Nacional, aparecem na *Cartilha* como exemplo e precaução para aqueles que a ela pertencem ou queiram um dia filiar-se.

Mas é necessário que esse exemplo que parte dos seus orientadores, se fixe e imponha na propaganda pela dedicação e desinteresse dos maiores para que todos os outros confiem e se entusiasmem e aproveitem, dessa forma, a precaução contra os adversários e, especialmente, contra as suas próprias ambições ou menos compreensão e lealdade.

A filiação na União Nacional, diz a *Cartilha*, constitui um compromisso solene de servir com zelo, entusiasmo e desinteresse os seus altos objectivos e de cumprir os deveres de filiação, sem nenhum pensamento reservado.

É, na verdade, um compromisso de que resultam responsabilidades de toda a ordem porque, e a acção e conduta dos chefes deve atrair e acender o entusiasmo e o esforço dos filiados, a estes compete, necessariamente, seguir a orientação estabelecida e satisfazer as determinações ou necessidades dimanadas ou inerentes à própria função dos corpos directivos e da finalidade da União Nacional.

Só assim, certamente, corresponderá às exigências do nosso tempo, que não se coaduna nem suporta as aberrações e trulicâncias da organização dos partidos, e consegue harmonizar, segundo a doutrina do Estado Novo, todos os portugueses de boa vontade que por dever patriótico e na ansia de melhores dias, querem ajudar o Governo na sua obra grandiosa de reconstrução material e moral da Nação.

Portugal chegará, então, a um novo período de esplendor, já garantido pelo esforço realizado, e os portugueses, seguindo o exemplo de Salazar, ganharão novos hábitos de vida mais conformes com as realidades e todas as solicitações de ordem espiritual e poderão gozar, dentro da verdadeira União, a paz e o bem-estar que resultam do ordenamento moral e económico e são a garantia da tranquilidade social.

Haverá justiça nas relações sociais, sossego nas consciências e nas ruas, mais preocupações de ordem espiritual e mental e, num ambiente de reeducação e de patriotismo ressurgido, sentiremos melhor a alegria de viver com

Felicitações

—O—

Tem estado esta semana de parabens em virtude do despacho ministerial que lhe comulou a pena de prisão a que fôra condenado por delito de imprensa, o director do *Democrata* a quem muitos amigos, quer pessoalmente, quer por escrito, vêm dirigindo o felicitações sensibilizadoras que deversas o penhoram.

Arquivando com a maior satisfação essa prova de estima, aqui, desde já, manifestamos a todos o nosso reconhecimento, sem esquecer aquele que, como defensor do jornal em juízo, mais se tem distinguido e salientado em demonstrações de afecto—o dr. Jaime Duarte Silva.

Este número foi visado pela Censura

Efemérides

19 de Outubro

1559—Morre Dubourg que se tornou célebre por ter amaldiçoado o Papa.

1832—Morse inventa o telégrafo eléctrico.

1879—O dr. Rodrigues de Freitas, que fôra um dos mais considerados chefes do movimento republicano em Portugal, é eleito deputado pelo Porto.

1910—É abolido o juramento religioso pelo governo da República Portuguesa.

1911—Os vendedores dos jornais diários declaram-se em greve.

O *Democrata* vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

C.

Festival no Jardim

—O—

Já se não realiza, amanhã, como tínhamos noticiado, o festival em que devia tomar parte o rancho *Rendilheiras do Monte*, de Vila do Conde, e cuja receita reverteria a favor da benemérita Associação H. dos Bombeiros Voluntários.

Ficou transferido para ocasião mais oportuna.

BENEMERENCIA

—O—

Em sufrágio da alma de seu marido, recebemos duma caridosa senhora desta cidade a quantia de 10\$00 destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Muito agradecidos.

Detractores, ouvi:

«Não há missão mais ingrata, nem mais dispendiosa, nem mais trabalhosa que a do sr. dr. Lourenço Peixinho na presidência da comissão administrativa da Câmara Municipal. O sr. dr. Lourenço Peixinho sacrifica enormemente os seus interesses. Tem um trabalho com as coisas municipais. Dedica-se àquilo de corpo e alma. E ainda há-de ser espiado pelo grito da maledicência e da inveja?»

Arre, canalha!

Arre, tratantes!

(Do órgão do grande panfletário e eminente jornalista, colega do vigiante das capoeiras de Cacia.)

Uma toilette bonita não basta! E' preciso perfuma-la com boas essências que só se vendem na FARMACIA BRITO.

Coisas e tal...

Chegou o frio. Mais um ano findo, outra época de verão que passa, e as excursões acabaram a sua safra de 1935.

Aveiro muito mal se tem preparado para receber as muitas centenas, se não milhares, de turistas, que, devidos de se banquetear com as belíssimas tão naturalmente reclamadas da nossa terra, deitam até aqui. Além daquela obra de destruição da Ria, no Côjo, nada de notável se fez. Esta, mesmo, toma foros de notável por ter inutilizado o aspecto magnífico do local e pelas elegantes muralhas que guardam as agitadas águas do canal.

As entidades que têm nas suas atribuições velar e executar as obras de embelezamento, deviam, desde já, pensar fazer alguma coisa para que no próximo ano a cidade não apareça novamente à vista dos estrangeiros em estado deplorável.

Além de todas as obras que, embora pequenas, são urgentes, há uma urgentíssima, que tem de ser iniciada imediatamente não vá envergonhar-nos mais um ano—é limpar o vacaboldrio de certos cavaleiros que, sem respeito por ninguém, em plenas pontes, ou nas cargas e descargas dos barcos, proferem as mais escabrosas e indecorosas frases, ornadas de gramaticais palavras que fariam cólar de vergonha aquela peixeira que interrogou a colega sobre a razão porque ia presa...

Pois bem: esta liberdade de linguagem continua desenfreada, e a polícia não deu ainda por este caso tão repetido. Atente-se neste facto tão vexatório para uma cidade e tomem-se as medidas necessárias para corrigir, metendo na ordem todos os que não sabem estar deante de gente. Há muitas para tudo, e nas capitais há-as também para estas indecências. Apliquem-se ou então por qualquer outro processo evite-se a continuação de tal vergonha na nossa terra.

A polícia, que é, certamente, a entidade indicada para colaborar nesta obra de saneamento moral, realizará um bom trabalho prestando atenção a isto que tanto nos deprime perante os outros e perante nós mesmos. E' bem simples a tarefa, mas morosa. Que ela se enicie com urgência, pondo-se ao abuso eficaz freio até que pela educação de costumes, fiquemos livres de tão desagradáveis audições.

Ac.

"Discurso à Geração Lusitana"

Com este título anda há bastante tempo por sobre a nossa mesa de trabalho um livro à espera de leitura e do qual resolvemos acusar a recepção. Foi enviado por António de Cértima, consul de Portugal em Sevilha, que o escreveu, e em cujas páginas mais uma vez se evidencia o escritor másculo que a *Epopeia Maldita* celebrizou e nós admiramos pelo espírito de rebeldia e insubmissão que o caracteriza.

Não pretendendo, pois, ir hoje além do dever de cortezia para com o autor do *Discurso à Geração Lusitana*, agradecendo-lhe o exemplar e bem assim as palavras que acompanham a oferta, apenas diremos, aos novos, que o leiam e meditem, visto ser para eles escrito e deles depender o futuro que lhes é apontado cheio de esperança desde que saibam cumprir o seu dever.

Doenças dos olhos

Tendo interrompido durante algum tempo as consultas que todas as semanas vinham dar ao Hospital da Misericórdia desta cidade os srs. drs. Abílio Justica e Cunha Vaz, devem recomenciar hoje para continuarem todos os sábados das 13 às 16,30 horas.

Aviso aos interessados.

MANCHA NEGRA

Recordação de um passado ignominioso

19 DE OUTUBRO DE 1921

As efemérides da República registam hoje o 14.º aniversário do massacre de António Granjo, Machado Santos e dos oficiais superiores da Armada, Carlos da Maia e Freitas da Silva, acontecimento que apavorou o país dum extremo ao outro e sobre o qual escrevemos, então, o seguinte:

«Crime hediondo, crime nefando, bárbaro, cruel, repugnante pelas condições em que foi praticado, estamos por certos de que não haverá português, digno deste nome, que o não verbere e fulmine, mostrando assomos de revolta contra essa chacina aviltante, contra essa monstruosidade sem nome.

O *Democrata* veementemente lavra o seu protesto em face de tamanha cobardia. E pedindo a punição dos assassinos, aonde quer que eles se encontrem, lembra que é tempo de acabar a orgia política dos últimos onze anos, entrando-se, de vez, naquele regimen de ordem e progresso por que tantos anseiam.

Isto para honra de Portugal e das instituições republicanas.»

Descanso semanal

A nenhum acôrdo ainda se chegou nem, pelo visto, se chegará tão cedo sobre este discutido assunto a-pezar de haver uma lei que só em casos muito excepcionais permite que seja outro dia, que não o domingo, aquele que deve ser destinado ao descanso semanal.

Logo, não há volta a dar-lhe senão ir para o descanso ao domingo.

Mas geral.

Como acontece em todos os países civilizados.

Pergunta e resposta

—O—

O vigiante das capoeiras de Cacia, continuando na sua campanha ardente a favor do engrandecimento de Aveiro—sem parti-pris, visto não ter pelos srs. eds a mais pequena animosidade (já é descaramento!)—volta a dizer, como se isso não estivesse dito e redito, que em Aveiro faltam água, esgotos, luz, pavimentos, mercado (e maladouro, acrescentamos nós, por lhe ter esquecido) perguntando quasi no fim do arrazoado:

—O que pensa fazer a nossa Câmara, o que espera para enfrentar todos estes problemas?

E a seguir:

—Não se sabe, ninguém o sabe. Alto!—que é mentira. Se o vigiante das capoeiras de Cacia o não sabe, sabemos-lo nós, sabe-o toda a gente desta terra, que não é sua. O que a nossa Câmara espera para enfrentar todos esses problemas é di-nheiro.

O principal da festa.

O resto são tiéts, lóas, com parvoíces de mistura para encher papel.

Nada mais.

O TEMPO

Segue a sua rota primorosa a estação outonal, com lindos dias de sol radiante e noites luarentas, cheias de encanto.

Aveiro, nesta época, marca.

Cultura do trigo

—O—

O *Diário do Governo* publicou, na terça-feira, o seguinte decreto acerca da sua regulamentação no corrente ano cerealífero:

Art.º 1.º—É proibida a sementeira de trigo durante o ano cerealífero corrente:

1.º—Nos terrenos que tenham produzido trigo no ano cerealífero transacto;

2.º—Nos montados de sobre que produzam cortiça amadia;

3.º—Nos montados de azinho, salvo os que tiverem sido atacados pelo «burgo»;

4.º—Nos terrenos povoados de oliveira, de superfície superior a 1 hectare e que tenham, pelo menos, 100 oliveiras por hectare, em plena produção.

Art. 2.º—É igualmente proibida a sementeira, no continente, de trigo riço tremês e a sementeira de qualquer variedade de trigo nas terras destinadas a produzirem outro cereal do mesmo ano.

Art.º 3.º—Os que infringirem o disposto neste decreto incorrem nas penas do crime de desobediência e o trigo produzido será desnatado ou a quantidade correspondente à produção da área semeada.

Conferência

—O—

Na sala da Biblioteca do Liceu e perante selecta assistência realizou na quarta-feira à noite uma conferência subordinada ao tema—*Cultura Portuguesa em Borde*—o sr. dr. Alfredo de Carvalho, director da Biblioteca Erudita de Leiria.

Presidiu o reitor, sr. dr. João Joaquim Pires, que fez a apresentação, secretariado pelos srs. tenente Jacinto Rebocho e dr. José Vieira Gamelas, disrecreando o conferente com elevação até final.

Então as aulas?

—O—

Sim; o que é feito desse curso primário aberto na Associação Comercial? E também das aulas de francês e inglês destinadas aos sócios do famoso *Club dos 19*? Que é feito disso tudo—tão reclamado!—e de que tanto havia a esperar, como afirmava o grande panfletário?

Vamos vêr se indagámos e voltaremos ao assunto.

Para que fique demonstrado a nenhuma consistência das ideias quando têm por origem—a fantasia...

"O Democrata,, no Tribunal

Reünio terça-feira, de novo, o tribunal colectivo da comarca sob a presidência do sr. juiz da 1.ª vara, dr. Correia Marques, que teve por adjuntos o seu colega da 2.ª vara, sr. dr. Melo Freitas, e o juiz de Agueda, sr. dr. Branco de Melo, para julgamento do sexto processo movido pelo grande panfletário e eminente jornalista contra este jornal.

Fôram ouvidas mais três testemunhas de acusação: um empregado do autor, o sr. Manuel José da Costa Guimarães e o sr. tenente Sabino.

A defesa continúa a cargo do ilustre advogado dr. Jaime Duarte Silva e a seguinte audiência ficou marcada para o dia 25 de Novembro.

Inspector de incendios

—O—

Foi escolhido pela Câmara para preencher este lugar, vago em virtude da ausência do sr. tenente António Marques Tavares, o seu camarada Gumerzindo da Silva, que em breve tomará posse.

Iluminação da Avenida

—O—

Iniciaram-se os trabalhos para dotar esta grande artéria da cidade com uma iluminação condigna.

O sr. dr. Lourenço Peixinho vai mostrar, mais uma vez, do que é capaz quando as finanças municipais o permitem.

Têm graça os que estão aí constantemente a falar no mercado, no matadouro, na água, nos esgotos e no pavimento das ruas. Têm muita graça, mesmo. Como se Lourenço Peixinho não soubesse o que Aveiro precisa! Aquilo que lhe falta, do que carece e o que se impõe. Mas a maldade duns e a estupidez doutros, reunindo-se, quer fazer vêr o contrário, que se traduz nestas palavras cheias de veneno—o espantoso desprêso a que são votados os mais altos e mais sagrados interesses da cidade!!!

Outra vez com três pontos de admiração para dar gosto ao vigiante das capoeiras de Cacia e aos camaradas na inglória tarefa de pretenderem deitar abaixo quem tanto se tem sacrificado pelo bem-comum.

O que nos vale e à cidade é que o triste pio dos moços só se faz ouvir no distrito do lugar onde pousam e sempre na escuridão.

E em mais parte nenhuma.

J. A. Correia Bastos

Solicitador

Rua G. F. Pinto Bastos, 3

AVEIRO

Energia electrica em 1934

Com uma pontualidade que merece todo o elogio, não por que este se deva aplicar ao que se entende por cumprimento de uma obrigação, mas porque nem todos os serviços públicos se compenetraram dos seus deveres, acaba de ser publicado o 8.º Relatório anual da Direcção dos Serviços Electricos e as estatísticas das instalações electricas no ano de 1934.

Quando diferentes países iniciaram no último quartel do século XIX a publicação de elementos de investigação que se referem a uma das características do progresso económico do nosso tempo, de que é um dos indices, somente em 1927 apparecem no nosso país trabalhos estatísticos desta natureza.

Se o problema da energia electrica não está ainda resolvido em Portugal, perante o atrazo ou incúria que o facto citado revela, não se pode pretender que assumo de tão grande magnitude pudesse sugerir-se a improvisações. E' sistema do actual processo governativo realizar com segurança e método. Este simples principio de ordem garante-nos que a breve trecho estarão concluidos os estudos necessários para que o aproveitamento das nossas forças naturais satisfaça a valorização económica que resulta do maior desenvolvimento deste factor de civilização.

Dentro, pois, do relativamente diminuto grau do nosso potencial electrico efectivo, e progresso verificado, se bem que sirva de preferencia o melhor estudo das condições da rede nacional, não deixa de ser demonstração do aspecto animador do nosso desenvolvimento económico.

Estão abertas, portanto, largas perspectivas a este elemento da riqueza nacional, para o que importa, porém, criteriosamente a sua utilização no plano da rede electrica que abranja os nossos recursos naturais e ponha termo às anomalias que se verificam nas actuais instalações.

E' uma das pedras da reconstrução económica, que tem a sua sólida base na restauração financeira já realizada.

Obras necessárias

O engenheiro Domingos Mateus de Lima, nosso conterrâneo, ao serviço da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, está procedendo ao levantamento topográfico e hidrográfico da parte do nosso estuário compreendida entre o ancoradouro da Gafanha e o canal central da cidade por modo a serem feitas dentro em breve as respectivas dragagens e correcção.

Era indispensável.

FORMAVA UM DUPLO QUEIXO

O aspecto gordo e disforme desapareceu

Sente-se agora bem e enérgica graças a Kruschen

«Tenho 46 anos de idade», escreve-nos uma senhora, «e estava-me tornando gorda e disforme, quando há cerca de um ano, pessoa amiga me aconselhou a tomar Kruschen. Como trabalho no correio, é-me indispensável manter uma boa apresentação. Não posso dizer que Kruschen me tivesse tornado uma escultura ou me restituísse a meninice, porque isso seria faltar à verdade. Mas as perturbações da mudança de idade assim como o duplo queixo que me desfigurava desapareceram e sinto-me cheia de energia e vigor. A fadiga enorme que eu experimentava ao fim de um longo dia no armazém, já a não sinto também. Toda a família obteve prodígios dos Sais Kruschen». Madame D. O. S.

Kruschen é uma mistura de seis sais diferentes, cientificamente dosados. A fórmula representa a das famosas águas minerais de Carlsbad, Ems, Kissengen e outras conhecidas águas europeias que têm sido frequentadas por gerações de pessoas obesas. Kruschen combate a causa da gordura auxiliando os órgãos internos a funcionar eficientemente—obriga-os a expulsar diariamente os detritos perniciosos e venenos, que quando se acumulam, são convertidos em tecido adiposo, pela acção da química do próprio organismo.

Os Sais Kruschen encontram-se à venda em todas as Farmacias e casas de especialidade. Preço do Frasco grande, Escudos 17\$00, frasco pequeno, Escudos 10\$00.

"Caspicida Paulo,"

eis a ultima maravilha!

Elimina a caspa em poucos dias e evita a queda do cabelo.

Que mais querem os que precisam limpar a cabeça ou obstar a calvice?

O Caspicida Paulo encontra-se à venda nas perfumarias e barbearias de Aveiro

Experimentem-no, que é infalível.

Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA

—o—

Doenças dos OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

—o—

Consultas aos domingos, das 10 às 12 horas no Hospital da Misericórdia

— de —

— AVEIRO —

A Marrafa

—o—

A Marrafa é uma das poucas figuras que ainda restam dos bons tempos de Coimbra.

Vêlhinha, com sua capa, à moda de novecentos, desbotada das chuvas que tem apanhado, a caminho da igreja, ela por aí se arrasta, encostada à guarda-chuva—talvez, ainda, dos seus tempos de *sebenteira*—arrastando, também, consigo, a par da pobreza que a atormenta, recordações de outros tempos.

Reliquia de um passado de saudade, memória um pouco abalada já, lembra-se ainda das suas correrias, através das ruas da Coimbra universitária, a levar as *sebentes* à rapaziada, àquelles a quem distribuía a maior parte da sua amizade e a quem emprestava, algumas vezes, muito das suas economias.

Quantos vultos importantes da nossa terra se acolheram à sua generosidade amiga!

E outros, que desempenharam altíssimos cargos em Portugal—um já falecido—lhe ficaram devendo alguns mil reis!

A Marrafa, quando recorda, desfia tanta história, folheia vagarosamente o album das suas recordações e tem sempre palavras de carinho, de amizade para todos esses nomes, até mesmo para os que lhe ficaram a dever.

Da alegre e bela moçona que era a Maria Marrafa, essa a quem o Centenário da Sebenta recordou, como merecia, resta hoje uma *vêlhinha* que vai desfiando padre-nossos na igreja do Salvador e na Sé Nova, e que conversa no seu quartinho da rua da Matematica com os retratos amigos que se espalham pelas paredes.

Esta, foi verdadeiramente tricana, desde o coração ao traço!

Para ela uma capa e batina era mais do que um manto real!

Coitada! Para ali está agora, aguardando, que uma minoria de velhos amigos se lembre dela e do tempo em que lhes acudia às aflições de dinheiro e às cólicas de exames, deixando-lhe cair, nas mãos trémulas, uns quantos escudos.

Correm as gerações. E a Marrafa, quando um estudante passa, segue-o com o olhar, onde lampeja um sorriso e uma recordação, atirando a si mesma essa pergunta: será neto de algum dos bons amigos do meu tempo?

A capa negra desaparece, ondulado ao vento e a pobre *vêlhinha* fica, enternecida, a vê-la desaparecer e a desfiar padre-nossos pelo bem, pela felicidade de todos os acadêmicos.

Se foi até, num sorriso, que lhe ouvimos dizer: «dantes pagava vinte mil reis por ano; agora são quatrocentos! Já vendi o ouro todo. Não sei que mais fazer!»

É tempo de se fazer uma festa à Maria Marrafa.

A ideia aqui fica. Tem a palavra, agora, a mocidade académica.

JOSÉ VIANA

Este apêlo, feito aos estudantes de hoje e aos estudantes de outrora, veio inserto no semanário *A Situação*, de Coimbra, achámo-lo justo. A Maria Marrafa foi com o Almirante Rato, o Manuel das Barbas, o Paixão, alfaia e outros, uma figura marcante no Centenário da Sebenta. Teve, portanto, a sua aura. E porque nos recordamos saudosamente do discurso a que deu origem, no decorrer dessa festa académica, a mudança do nome da Rua das Cosinhas para Rua da Marrafa, além do mais, não temos duvida em aderir ao movimento em seu favor, podendo a comissão contar connosco para tudo que projectare em sua honra e proveito.

Ver a 4.ª página

IMPrensa

«LABOR»

Com o n.º 66, correspondente ao mês que decorre, entrou no 10.º ano de existência a revista mensal de ensino secundário, publicada nesta cidade sob a inteligente direcção dos srs. drs. José Tavares e Álvaro Sampaio e à volta da qual se reúnem muitos colegas seus no professorado para a sustentar sem dificuldades de maior.

Felicitemos a *Labor*, muito desejando que o novo ano encetado lhe decorra com as prosperidades que merece, a bem da instrução pública.

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Também saíu o n.º 3 desta útil publicação trimestral de documentos e estudos relativos ao nosso distrito e editada pelo professor Ferreira Neves.

Abre com um artigo preambular sobre geologia do distrito arqueológico e director do Museu, dr. Alberto Souto, sendo a restante colaboração igualmente interessante bem como as gravuras que ilustram algumas das suas páginas. Deveras curioso e elucidativo o artigo — *Brève história da Barra de Aveiro* — aonde se mostra que em 1823 fôra afastado, por motivos de ordem técnica, da direcção das obras que lhe haviam sido confiadas, o engenheiro Luís Gomes a quem também se accusava de *tratar escandalosamente o povo aveirense e fazer trabalhos dispendiosos e inúteis*.

Tal qual como sucedia quando era presidente da Junta Autóoma o homem mais inteligente e sabedor e honesto de Aveiro...

«THE FINANCIAL TIMES»

Este importante jornal inglês, que se publica em Londres, lançou um número especial dedicado à República Portuguesa, tendo-nos sido dele enviado um exemplar.

Na primeira página os retratos do chefe do Estado e do chefe do Governo. Em fundo um artigo intitulado — *A nova ordem e os seus efeitos* — em lugar de honra uma mensagem do sr. general Carmona, curta, mas expressiva, onde se afirma que «o país atravessa uma fase de reconstrução económica, financeira e política» revelando ainda *The Financial Times*, noutros artigos, o que o Estado Novo realizou desde 28 de Maio de 1926 até esta data.

Papel e ilustrações, focando estas alguns aspectos de Lisboa e Porto, tudo admirável. Pelo que o consideramos um bom número de propaganda.

Dívida de gratidão

Lêmos nos diários que o escultor Costa Mota, Sobrinho, concluiu o modelo, em barro, para o monumento à Rosa Araújo a erigir na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Este monumento destina-se a perpetuar a memória daquele que, nos princípios do século XIX, como vereador da Câmara, dotou a capital com inúmeros melhoramentos dentre os quais avulta a Avenida onde vai ficar.

Rosa Araújo era um simples pasteleiro. Mas porque se salientasse em trabalhos de utilidade pública, combateram-no e ridicularisaram-no, julgando que o desgostariam a ponto de virar as costas a tudo. Enganaram-se, porém. Rosa Araújo, activo, persistente, enérgico passou por cima de todas essas misérias humanas, seguiu o caminho que a si próprio traçou e... vai ter um monumento na primeira artéria da cidade que lhe serviu de berço e pela qual tanto se sacrificou.

Honra a Lisboa!

Honra ao município que lhe vai prestar essa merecida homenagem!

Soma e segue...

A-pezar-da declaração do sr. Bernardo de Moura sobre a conduta de certo vigilante que lhe assaltou a casa, consta-nos que o proprietário dum estabelecimento da Rua Coimbra se deixou ir no conto, caindo na artimanha posta em prática pelo conspícuo cidadão para não andar descalço...

E' para que fique sabendo a força e o estôfo do correligionário, que de Cacia veio corrido e que aqui assentou arraisais na esperança de governar alguma vida...

T. S. F.

Vende-se de ótima marca, estado novo, modelo 1935.

Para ver e tratar, stand da Fábrica Aléluia—Avenida—Aveiro.

Notas Mundanas

Universários

Fuzem anos: hoje, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro; amanhã, a sr.ª D. Ana de Jesus Pereira, esposa do activo comerciante sr. Ulisses Pereira e o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente em Lisboa; no dia 22, os srs. dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, Manuel Cardote Freire, e Francisco da Rocha Bastos e em 24, a sr.ª D. Angelica Moreira Trindade esposa do sr. João José Trindade, da importante firma Trindade, Filhos e o sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe reformado da Banda de Infantaria 19.

Casamentos

Na Mourisca (A'gueda) efectuou-se há dias o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Ferreira de Almeida, gentil e prendada filha da sr.ª D. Ismênia Alice Ferreira de Almeida e de seu marido o sr. Albano Ferreira de Almeida, empregado nos escritórios do Liz, desta cidade, com o sr. Jacinto Barbosa de Almeida, 2.º sargento de infantaria 19.

Serviram de padrinhos os pais da noiva e os irmãos do noivo, a meni na Maria Amarilis Barbosa de Almeida e o sr. Manuel Barbosa de Almeida.

Tanto o acto civil como a cerimónia religiosa decorreram na maior intimidade, tendo os conjuges, após o habitual copo de água, seguido para o Minho em viagem de núpcias.

E porque são possuidores de excelentes qualidades morais é de prever que a felicidade bafeje sempre o novo lar constituído sob os melhores auspícios.

São esses, também, os nossos desejos.

—Para o sr. João Maria Neves, empregado nos escritórios da Fábrica da Vista Alegre, foi pedida a simpática menina Arminda Ferreira da Costa e Silva, manipuladora auxiliar dos Correios e Telegrafos e filha do sr. Abel Pedro Ferreira da Costa e Silva.

O enlace efectuar-se-ha na próxima Primavera.

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado a estação calmosa na sua casa de Esgueira re-

gressou da Costa-Nova com a família o sr. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca.

Doentes

Tem-se acentuado as melhoras da sr.ª D. Arlete Seabra e da inocente Maria Adozinda, filhas, respectivamente, dos srs. Seabra Pato e dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19.

—Continúa retido na cama, doente, o sr. José Ferreira Neves, pai dos srs. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão e Severiano F. Neves, que em Esgueira exerce o magistério primário.

—Adoeceu igualmente a esposa do nosso assinante sr. João Correia dos Santos, que há pouco regressou de Oliveira de Azeméis onde esteve uma temporada.

—Também estiveram de cama, doentes, os srs. António Correia Saralva, empregado nos escritórios da Fábrica de Serração e Carpintaria dos Santos Mórtes e Carlos Marques Mendes, gerente da Casa Moreira, desta cidade.

Encontram-se quasi restabelecidos.

—Em Lisboa guarda o leito, bastante doente, a sogra do nosso amigo Carlos Aleluia, que para ali partiu com sua esposa e filhos.

Secção desportiva

A abrir

Há dois assuntos que ultimamente têm agitado o público desportista: é a construção do Estádio Municipal, que, apesar da guerra movida por certos pataratas a quem Aveiro nada deve, se está construindo junto ao Parque, e uma resolução da Federação sobre o lugar que deve ocupar no novo campeonato do distrito, o *Sport Club Beira-Mar*, que, segundo parece, não podia entrar na Divisão de Honra.

Com o Estádio alega-se haver outros melhoramentos de maior necessidade para a nossa terra, não se lembrando os que assim se pronunciam que se aproveitou, nesta altura, a oportunidade da sua construção com uma verba da Comissão de Iniciativa conjunta com ou'ra do fundo do Desemprego, destinadas exclusivamente àquêle fim. Mas aquêles que aproveitaram todos os ensejos para depreciar a obra do sr. dr. Lourenço Peixinho logo viram na construção do Estádio mais um pretexto para o combater e ei-los de lança em riste, na luta, sem terem em vista que *nada se faz de Aveiro, absolutamente nada, sem lhe dar aspecto de cidade*.

Além disso alegava-se que não se devia jogar o *foot-ball* paredes meias com o cemitério e que era necessário que os desportos fossem praticados noutro local.

Vai fazer-se-lhes a vontade, do-tando ao mesmo tempo a nossa terra com um Estádio condigno, à altura duma capital de distrito; mas os maldizentes logo appareceram, eivados de ódio, a combater a ideia!

Como aveirenses e como desportistas aqui estamos, neste re-duto, a apoiar, a aplaudir entusiasticamente a obra que vem realizando em prol do desporto o activo presidente do município sr. dr. Lourenço Peixinho.

Sobre o caso do *Beira-Mar*

muito se tem propalado, muita mentira se tem pôsto a correr. Nenhuma má vontade temos ao popular club do bairro piscatório nem aos seus actuais dirigentes, muito embora discordemos de certas resoluções e de atitudes

que às vezes tomam determinadas pignas com pretensões, sem se lembrarem que podem cair no ridículo.

De resto nada nos impedirá de, na devida altura, apreciarmos os factos com imparcialidade, fazendo-lhes as necessárias considerações.

Além disso o encontro de domingo foi esmaltado com repugnantes violências provocadas pelo *team* de Agueda, que desde o início da luta mostrou a sua incorrecção e a sua deslealdade, pois com uma fúria *etiópica* tudo pretendia aniquilar.

Não é assim que se pratica o desporto nem é usando esses processos que conseguimos impor-se. Além disso deviam-se lembrar que estavam em terra estranha e que tinham obrigação de ser mais moderados, dando lições de civismo e de correcção.

E porque nos aborrecem estes espectáculos, aqui exaramos o nosso protesto contra o que no domingo se passou de indigno visto sermos de opinião que a continuarem estes desastatos se acaba, de vez, com o *foot-ball*.

As bolas do *Beira-Mar*, cujas redes estiveram, de novo, confiadas a José Ferreira, foram marcadas, duas por Estima e a última por Ferro.

As reservas do *Beira-Mar* deslocaram-se no mesmo dia a Oliveira do Bairro onde enfrentaram o *Sport Club* daquela vila, resultando o empate de uma bola.

As redes oliveirenses foram defendidas pelo dr. Licínio Pereira.

Galitos 1 -- A. D. Ovarense 4

Em Ovar também no domingo se defrontaram estes dois grupos, cabendo a vitória ao *team* ovarense por 4-1.

Galitos, talvez por não apresentarem a sua linha definitiva, foi batido por aquêlê score.

No fim da primeira parte o marcador accusava o empate de uma bola.

A.

Ver a 4.ª página

que às vezes tomam determinadas pignas com pretensões, sem se lembrarem que podem cair no ridículo.

De resto nada nos impedirá de, na devida altura, apreciarmos os factos com imparcialidade, fazendo-lhes as necessárias considerações.

Foot-Ball

Beira-Mar 3—R. D. de Agueda 1

No Campo de S. Domingos realizou-se domingo, com diminuta assistência, devido à categoria do *team* visitante e ao pouco êxito feito, um encontro entre o *Recreio Desportivo de Agueda*, da próxima vila e o *Sport Club Beira-Mar*, desta cidade.

Era conveniente que nesta altura do ano nos visitasse um *team* de nome, que despertasse interesse no público, atraindo-o ao rectângulo depois de ter passado uma temporada sem presenciar estes espectáculos desportivos. Mas como não o entendem assim os actuais dirigentes do popular club do bairro piscatório, vamo-nos contentando em assistir aos *matches* que nos quizerem impingir, até que se resolvam a enveredar por outro caminho, pois não de se convencer de que o público desportista não está para assistir à exhibição de grupelhos como os que ultimamente nos visitaram.

Além disso o encontro de domingo foi esmaltado com repugnantes violências provocadas pelo *team* de Agueda, que desde o início da luta mostrou a sua incorrecção e a sua deslealdade, pois com uma fúria *etiópica* tudo pretendia aniquilar.

Não é assim que se pratica o desporto nem é usando esses processos que conseguimos impor-se. Além disso deviam-se lembrar que estavam em terra estranha e que tinham obrigação de ser mais moderados, dando lições de civismo e de correcção.

E porque nos aborrecem estes espectáculos, aqui exaramos o nosso protesto contra o que no domingo se passou de indigno visto sermos de opinião que a continuarem estes desastatos se acaba, de vez, com o *foot-ball*.

As bolas do *Beira-Mar*, cujas redes estiveram, de novo, confiadas a José Ferreira, foram marcadas, duas por Estima e a última por Ferro.

As reservas do *Beira-Mar* deslocaram-se no mesmo dia a Oliveira do Bairro onde enfrentaram o *Sport Club* daquela vila, resultando o empate de uma bola.

As redes oliveirenses foram defendidas pelo dr. Licínio Pereira.

Galitos 1 -- A. D. Ovarense 4

Em Ovar também no domingo se defrontaram estes dois grupos, cabendo a vitória ao *team* ovarense por 4-1.

Galitos, talvez por não apresentarem a sua linha definitiva, foi batido por aquêlê score.

No fim da primeira parte o marcador accusava o empate de uma bola.

A.

Ver a 4.ª página

DOURO

Companhia de Seguros fundada em 1835

Séde no PORTO

na sua propriedade, antigo edificio do Banco de Portugal

efectua seguros de:

INCENDIO — MARITIMOS — CRISTAIS

RESPONSABILIDADE CIVIL

AUTOMÓVEIS — TRANSPORTES

Agente:

Pompilio Casimiro Souto

Rua da Sé, 44 — AVEIRO

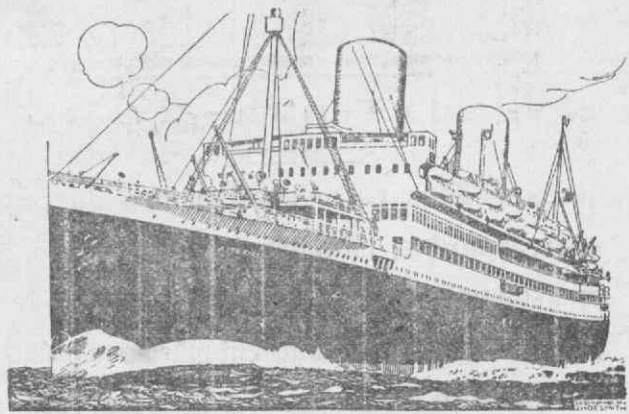
CAPITAL e RESERVAS: 6 milhões de escudos

COTAÇÃO DAS SUAS ACÇÕES: 680\$00

Visitai o Parque:

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)



Paquetes a sair de Lisboa

Almanzora EM 22 DE OUTUBRO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a, Intermediaria e 3.^a classes.

Highland Princess EM 30 DE OUTUBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes.

Alcantara EM 5 DE NOVEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.^o

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Lôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.^o 24.840

DA ANTIGA CASA:

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

À VENDA EM TODA A PARTE

FERREIRA, PEREIRA & C.^a

Praça 14 de Julho --- AVEIRO

Encarregam-se da reparação de avarias, verificação e substituição de lampadas etc. nos aparelhos de T. S. F., para o que têm aparelho verificador de avarias e TEST de control, ultimamente chegado da America.

Vejam e oçam os nossos Radios, marca **Howard** e **Sorinola**
Modelos de 5 lampadas para ondas médias e curtas 1.200\$00
Modelos de 6 lampadas para todas as ondas . . . 1.800\$00

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receitauro, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

BEBAM



Deliciosos vinhos da Estremadura

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de boca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodontia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Merceria.
Vidraça.

Depositaros de petroleo e gasolina
SHELL

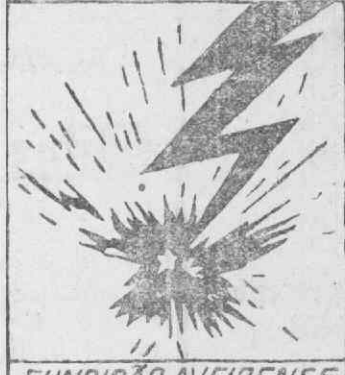
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Dr. Abilio Justica e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas—Em Aveiro, todos os sábados, no Hospital da Misericórdia, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.^o, das 10,30 horas em diante.

SOLDADURA ELECTRICA

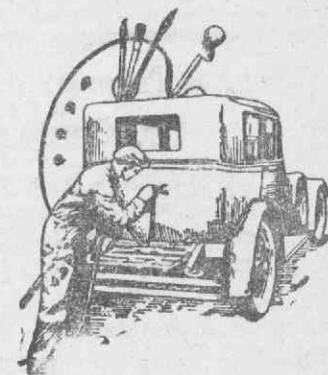


FUNDIÇÃO AVEIRENSE
de
João André de Paula Dias
AVEIRO

Fotografia Central
HENRIQUE RAMOS
AVEIRO

RUA DIREITA 27 TEL. 127

A Renovadora



Oficina de pintura e pistola com os esmaltes

DUCO

e a pincel, com as afamadas tintas

TEOLIN

Em automóveis, inótos, bicicletas, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente

PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO

(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

A criada troxe d. praça um peru para o jantar. A patrão toma-lhe o peso e exclama:

—Não é lá grande coisal...
—Ora, ora! Quando ele fôr logo á mesa, recheado e coradinho, parece outro. Agora é que é tal qual como a senhora antes de estar preparada...

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 20 de Outubro (às 21 h.)

A linda comédia musical

Amare cantar

com Carlos Gardel e Mona Maris

—O—

Quinta-feira, 24 (às 21 h.)

A mulher dos cabelos vermelhos

com Jeann Carlos Harlow—a loira platinada

—O—

Brevemente:

O Misterio da Selva

Fábrica Aleluia

DE

João P. das Neves Aléluia

AZULEJOS E LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA

Perfeita fabricação de azu

lejos para todas as aplica-

ções—Paineis em estilo por-

tuguês—As melhores imi-

tações de azulejos antigos—

Reprodução de todos os as-

suntos, monumentos, paisa-

gens, imagens, etc.—Lou-

ças decorativas.



Paineis em todos os estilos

O melhor fabrico do centro do país de azulejos, faianças decorativas e de artigos sanitarios

Endereço postal e telegrafico:

Fábrica Aleluia
AVEIRO

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luis A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vas-souras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge," extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

Pelo sim e pelo não!...

refira
rodutos de

A Universal

Avenida da República, 1222—VILA N. DE GAIA

ENCERAPINTA

Serve para evitar as esfregas com todos os seus inconvenientes

Não se dê mais a esse trabalho desnecessário! Pinte e encere o seu soalho

Simultaneamente com este maravilhoso produto!

A **CASA dos NEVES** fornecerá a U. Ex.^a uma amostra grátis para experiência

CASA

Aluga-se na Avenida Central, próximo da Estação do C. de Ferro, podendo servir para Café ou Restaurante e com optimas acomodações para hospedes.

Falar com Francisco Santos, na Murtosa, ou com Eugénio Guimarães, visinho do prédio.

Aluga-se o primeiro e segundo andar da casa n.^o 15 da Rua Manuel Firmino. Tem 8 divisões e instalação eléctrica. Aluga-se barata. Dão-se esclarecimentos na mesma, rez-do-chão.

Fotografia Vonga

FOTOGRAFIAS
EM TODOS OS
FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A
5\$00 A MEIA DUZIA,
MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Não vá mais longe porque as essencias que deseja só se encontram á venda na **FARMACIA BRITO**.

Casa dos Neves

TELEFONE 67

Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos

Balanças decimais

Vidraça Oleos Agua raz

MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhadas dos respectivos certificados de inspecção.

Casa Aluga-se ou vende-se a da Rua das Velas, n.^o 13, ao Rossio. Tem quintal e instalação electrica. Tratar com Manuel Dias Vieira, em Eixo.

"O Democrata,"

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (ano)	20\$00
Semestre	10\$00
Colonias (ano)	30\$00
Estrangeiro (ano)	40\$00
Numero avulso	\$30

ANUNCIOS

Na 1. ^a pagina, linha	1\$50
Na 2. ^a " " "	\$80
Na 3. ^a " " "	\$80

Anuncios permanentes contrato especial.